

# A DISCUSSÃO

## SEMANARIO REGENERADOR

### ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis  
Com estampilha ..... 600  
Fôra do reino accresce o porte do correio.  
Pagamento adiantado.  
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—S. MIGUEL

### Proprietario e Editor

**JOSÉ MARQUES DA SILVA E COSTA**

IMPRENSA CIVILISAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

### PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.  
Annuncios e comunicados, 50 réis; repetições, 25 réis.  
Annuncios permanentes, contracto especial.  
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.  
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 13 de setembro

## Nós e o sr. Medeiros

Meia duzia de verdades desataviadas, mesmo á negligé lançadas á publicidade, incontestadas e incontestáveis, pois eram a tradução de factos e documentos préviamente vistos, originaram um manifesto, dirigido ao concelho de Ovar, pelo sr. José Francisco Lourenço d'Almeida Borges de Medeiros.

Pouco nos importa o punhado de incoherencias, inexactidões; e mesmo insultos exarados n'esse manifesto, verdadeiro vazadouro da bilis do seu auctor, cuja apreciação deixariamos ao publico illustrado que bem de perto conhece as suas ideias administrativas e os actos da gerencia camararia no que respeita aos aforamentos, se não urgissem alguns reparos e declarações ácerca do que n'este jornal se escreveu e sobre o que no manifesto se diz.

Começaremos por declarar que os artigos—*Os aforamentos e o sr. Medeiros* são da responsabilidade solidaria d'esta redacção. Todo o corpo da mesma, n'este assumpto, é uniforme em pensar que o sr. Medeiros, talvez sem medir o alcance dos seus actos ou melhor as consequências d'elles emanadas, prestou um pessimo serviço ao concelho e aos seus munes.

Ao concelho—privando-o de um

rendimento perenne que muito contribuiria para o desafogo da sua attribulada vida administrativa;—aos munes—subjeitando-os mais breve do que se pensa, ao sacrificio permanente de impostos directos para supprir o rendimento que uma boa administração camararia poderia adquirir por meio dos aforamentos.

Sobre isto não ha a mais insignificante discrepancia.

### II

A circumstancia do sr. Medeiros haver, por muito tempo, collaborado n'este semanario, tendo a seu cargo a secção dos artigos do fundo, não nos impõe a obrigação de dizer—*amem*—a todos os seus actos. Deus nos livrará de qualquer jornal estar á mercê exclusiva do modo de vêr de um dos seus redactores ou ex-collaboradores.

A quantos excessos se chegaria?

O sr. Medeiros, que afinal foi quem se despediu de redactor de *A Discussão* pelo facto de lhe não haver sido permittida a publicação de uma série de artigos violentos, escriptos ácerca das congregações religiosas, sabe muito bem que, ha pouco, o corpo da redacção de *o Seculo*, não se conformando com a forma aggressiva, violenta e abusiva dos artigos de *Luiz Judicibus*, impôz ao seu director o termo da orientação pouco edificante que aquelle redactor estava dando aos seus artigos; e como tal imposição não lhe fosse aceite, mui dignamente, abandonou o jornal em que, ha longos annos, collaborava. E afi-

nal *o Seculo*, para separar o seu corpo de redacção, publicou uma carta de *Luiz Judicibus* que traduzia, nas suas entrelinhas, o mandado de despejo que lhe fôra imposto já por decôro, já por interesse da empresa.

*A Discussão*, por consideração ao sr. Medeiros, subjeitou-se a seis *querellas* sem nunca desconsiderar o auctor dos artigos incriminados que, apesar dos seus brios e pondunôr, exigia que, d'elles tomasse responsabilidade unica o editor sem declarar quem era o seu auctor, embora alguns por elle se achassem firmados.

Nunca exigiu o mais leve dispendio nem o mais pequeno incommodo ao seu collaborador que, afinal, nem de casa sahiu; e nunca lhe fez a mais leve observação sem embargo dos seus artigos irem pondo em graves difficuldades pecuniarias este semanario.

### III

Não temos procuração do presidente da camara para entrarmos em sua defeza e nem d'ella precisa quem por forma tão correcta tem harmonizado os actos com as suas ideias expendidas, longo tempo, n'este semanario.

Quando á testa da secção da politica concelhia se viá o sr. Sobreira nunca combateu os aforamentos. Ha lapso de memoria. Examine o sr. Medeiros o que este jornal escreveu nos seus numeros 201, 202, 208, 210, 212, 224 e outros e verá que desvirtuou a verdade quando affirmou que o sr. Sobreira e os regeneradores se oppozeram áquella

medida administrativa. Se bem ler verá até que a aconselhou como medida de alcance emquanto houvessem pretendentes que tal preço continuassem a dar pelas glebas.

E' melhor e mais cortez não confundir. *A Discussão* combateu intransigentemente a venda da madeira da matta municipal pela forma mais ou menos atrabiliaria porque, por vezes, se fez e a venda dos terrenos que marginam a estrada do Furadouro por não se lançar mão de qualquer dos processos da desamortisação. Era outro o modo de pensar do seu director politico sobre estas operações aliás bem manifestado.

Confundir uma coisa com outra, no intuito de fazer suppôr incoherencia, é *ser maldizente* para não dizer nome mais feio.

Tambem por nossa parte reptamos o sr. Medeiros a apontar-nos os numeros em que condemnamos a medida administrativa dos aforamentos dos terrenos maninhos ou baldios da matta desde que se encetou a secção de *relance pelo concelho* a cargo, até aos fins de 1901, do actual presidente da camara. Se o não fizer fica com o valor que merece o desafio do manifesto.

### IV

As referencias desagradaveis ao fallecido dr. M. Aralla cujas cinzas, pelo menos, deviam ter jus ao respeito, não nos surprehenderam.

*O tacite sepultis* é letra morta para os mortos de fôra e de casa, na auctorisada opinião do auctor do—*Ao concelho d'Ovar*.

Ninguem o ignora!

## FOLHETIM

DOMINGOS PEPULIM

## HISTORIA D'UM HOMEM

(Psychognosia humana)

E, não sei se diga, sentia até ás vezes um certo calor na epiderme ao beijar devotamente, em segredo, aquellas originaes sobrepelizes que me faziam imaginar por momentos na Maria a propria Nossa Senhora.

Era illusão, decerto; mas não era raro que a minha allucinação devota me atirasse, n'um desejo intoleravel de martyrio, para os braços da creada, que me apertava tambem misericordiosamente a si, n'uma devoção casta pelo seu *predestinado*.

A mamã viu d'uma vez este fervôr divino, que nos lançára exhaustos a rebolar no meio do chão; pasmou do successo; mas a pobre e innocente Maria nunca mais a tornei a vêr, com quebra sensivel do meu fervôr religio-

so. Saiba-o o mundo inteiro: cheguei mesmo, quando ao outro dia me vi só, a desejar (ó sacrilegio!) que o Demo me levasse a minha pobre alma, se em troca eu tornasse a vêr a Maria, um instante só que fosse.

Começaram então a tratar-me com mais deferencia, e já me não chamavam *predestinado*.

Era mais remolgo em ir confessar-me, mas lia ainda com muito amor os milagres dos santos e a «Imitação de Christo» de Kempis, e dilacerava-me por imitar á uma quantos santos a «*Missão abreviada*» me offerecia para exemplo.

—St.<sup>a</sup> Maria Magdalena de Pazzi que aos sete annos já fazia verdadeiros milagres e que muito nova, mortificada pelos jejuns e penitencias, conseguiu um dia (divina complacencia!) que Jesus Christo, Nosso Senhor, a presentasse com «*um ramalhetinho dos tormentos da sua paixão*», e que a Virgem, com amor, lhe pozesse nos braços, de uma vez, o menino Jesus.

E detinha-me então com muito enlevo n'esta quente passagem da sua vida: «*Era tão grande o fogo do amor divino que ella tinha no seu coração,*

*que para o moderar lhe era necessario beber agua frigidissima, e com ella lavar as mãos, os braços, o rosto e o peito!*» Que amor! Mais forte ainda do que o meu amor pela saia branca da Maria, aos oito annos!

—St.<sup>a</sup> Catharina de Sena que aos sete annos já fazia voto de virgindade, e escolhia para esposo a Nosso Senhor Jesus Christo!

Tambem a Maria me tinha dito de uma vez, chupando-me com os seus labios grossos e vermelhos e fago nos olhares, as maçãs do rosto:—«*Meu amorsinho, não quero a mais ninguem senão a ti!*»

Mas havia sobretudo na vida de St.<sup>a</sup> Catharina o seguinte episodio que me espantava sobremaneira.

—«Muitas vezes, conta singelamente a «*Missão abreviada*», sustentava-se só com a sagrada communhão.

«Appareceu lhe Nosso Senhor Jesus Christo muitas vezes e conversava com ella; e uma vez lhe disse assim:—*Filha, sabe quem eu sou, e sabe quem tu és; pois se isto bem considerares, serás bem-aventurada, porque tu és aquella que não és, e eu sou aquelle que sou.*»

D'outra vez teve umas terriveis ten-

tações da carne, e quando lhe appareceu o Senhor, encheu-se de grande alegria e lhe disse: «*Aonde estaveis, meu Jesus, quando o meu coração se affligia com aquellas tentações?*»—No teu coração, lhe respondeu o Salvador, e era eu mesmo que te causava essas tentações.

Então, pensava eu, tambem aquellas tentações que eu ás vezes sentia pela Maria, era Nosso Senhor que m'as dava. E ficava mais socegado.

—St.<sup>a</sup> Luiza, virgem, da Soicilia.—*Quizeram-n'a levar os maus a casa das más mulheres, para a violarem, conta devotamente a «Missão»—mas o Espirito Santo tornou-a immovel, de sorte que nem muitos homens nem muitas juntas de bois a poderam mover.*

Não eram só as santas que me commoviam, ainda que o meu fervôr religioso sentisse uma predilecção especial por ellas.

Tambem os santos: S. Vicente, S. Gil, S. Domingos com a estrellinha na testa, e até o proprio St.<sup>o</sup> Agostinho que sendo prégador teve mulheres e filhos como qualquer marroquino consoante aos seus caprichos.

(Continúa).

## V

O sr. Medeiros quer ser natural de Ovar tendo nascido fóra da área do concelho? — Seja. E' uma caturrice que nem faz mal nem bem. Todos sabem que assim não é.

Não quer ser vaidoso, mas arroga-se serviços, que desconheciamos e que até o levaram a cortar as suas relações pessoais, muito velhas, com os ministros progressistas que *podiam aproveitar lhe? Vade.*

A choradeira do processo, em que foi envolvido, é uma succinta reedição do que innumeras vezes verbalmente reproduziu.

Mas quem o obrigou a metter se no processo? O sr. Sobreira?

Ora valha-o Deus, que é pae de misericordia.

O sr. Medeiros obteve a transferencia do sr. Salgado e Carneiro!!! e comtudo este magistrado terminou o sexenio, fazendo serviço ainda um dia depois da publicação da sua transferencia, por lei, obrigatoria, por se achar julgando uma audiencia geral!

Conseguiu do sr. João Franco a modificação das penas, afim de ser julgado pelo juiz e não por um jury faccioso!!! e comtudo foi julgado pelo jury!

Ora pois!

Por ultimo e sem querermos alongar as considerações a que se prestaria o manifesto, transcrevemos o ultimo periodo: «se o meu aviso ao governo impedir a alienação da matta, deve-me o partido regenerador livral-o de uma contradicção, que o envergonha—e deve-me o concelho d'Ovar um serviço ainda maior, porque esse acto não é uma economia—etc.»

Quanto á primeira parte é falsa. Nunca o partido combateu os aforamentos dos terrenos da matta.

Quanto á segunda que lhe agradeça o concelho quando, por virtude da opposição feita pelo sr. Medeiros aos aforamentos, ficar sem aquelles terrenos ou sem a sua administração e tiver que concorrer pelos seus bens, pelas suas industrias e pelo seu commercio, para as despesas obrigatorias que podiam ser supprimidas pelo producto d'esses aforamentos, convertido em inscrições de assentamento com rendimento certo e de facil cobrança como se tem feito.

Mais nada.

## NOTICIARIO

## Roubo importante

Na noite de 9 para 10 do corrente deu-se n'esta villa, por meio d'arrombamento, um importante roubo na casa d'habitação do snr, Manuel Rodrigues Pepulim, negociante de pescado.

Os larapios, aproveitando-se da ausencia de seus donos, que estavam no Furadouro, entraram na casa, segundo se presume, pela claraboia e desceram por uma corda que alli se encontrou, subtrahindo 619\$500 réis em dinheiro, sendo 234\$000 réis em prata, (incluida uma colleção das mcedas do centenario da India) e 385\$500 réis em notas. Além da sobredita quantia, roubaram mais um par de castiças de prata no valor de 36\$000 réis; um par de brincos redondos, de creança, 12 garfos, 12 facas, 6 colheres de chá (metal), uma caixa em fórmula de mala com roupa varia, lençoes com a marca M. R. P. e ainda outros objectos.

A ganancia dos gatunos escaparam 500\$000 réis em notas que estavam dentro d'um envelope, junto com o outro dinheiro roubado.

Que grande pesar não sentirão os ladrões ao saberem que dentro d'aquelle maldito envelope, que talvez lhes passasse pelas mãos, se continha tão bonita quantia!

Hão de estar arreliados, realmente.

Até agora ignora-se quem fosse o auctor ou auctores de tão audacioso roubo.

Na noite seguinte, da quarta para a quinta-feira, appareceu arrombada e abandonada, para as bandas do Pôço de Baixo, a caixa subtrahida—vasia, está claro.

A authority investiga. Principiamos a convencer-nos de que entre nós está organizada uma grande quadrilha.

Ha pouco entretinham-se a arrombar as capellitas erectas na estrada do Furadouro e outras partes, para lhes roubarem alguns vintens que mãos devotas alli deitavam; agora assaltam as habitações; amanhã assassinarão.

Deus nos defenda!

## Fallecimentos

Falleceu e sepultou-se na passada segunda-feira um innocente filhinho do nosso correligionario e amigo José Alves Ferreira Ribeiro.

No mesmo dia tambem se finou a snr.<sup>a</sup> Joanna de Jesus, sogra do snr. José Lopes Guilherme e tia do nosso amigo Manoel Marques de Pinho, o Malhadares.

Os nossos pezames.

## Festa do mar

E' hoje e amanhã que na pittoresca praia do Furadouro tem logar a annunciada romaria do Senhor da Piedade. Se o tempo se conservar bom, a concorrência promete ser extraordinaria. No proximo numero informaremos.

## Consortio

Pelas 3 horas da manhã de 11 do corrente uniram-se pelos indissolúveis laços do matrimonio, na igreja matriz d'esta villa, o nosso amigo Angelo Zagallo de Lima, digno e illustrado escrivão de direito n'esta comarca e a ex.<sup>ma</sup> snr.<sup>a</sup> D. Maria Candida Gonçalves, estremecida filha do nosso mui respeitavel conterraneo snr. Manoel de Oliveira Gonçalves.

Os noivos partiram no comboio das 6 horas da manhã d'esse mesmo dia para a Figueira da Foz.

Mui sinceras felicitações aos noivos a quem appetecemos as felizes venturas de que são dignos.

## Amandio Braga

A este nosso correspondente no Porto acaba de ser dada uma distincção no exame de architectura que fez na Academia Portuense de Bellas-Artes.

O jury que examinou as provas apresentadas por Amandio Braga era composto por distinctissimos professores entre os quaes Teixeira Lopes, professor de esculptura, José de Brito, de desenho, Marques d'Oliveira, de pintura, e J. Sardinha, actual architecto da camara do Porto, de perspectiva e architectura, os quaes classificaram os seus trabalhos com 15 valores (distincção) e concordaram em que os trabalhos d'aquelle nosso amigo fossem admitidos á exposição que brevemente terá logar.

Os nossos parabens.

Pedem-nos a publicação da seguinte noticia:

## Caçada

No dia 8 do corrente um grupo de caçadores, compostos dos snrs. Antonio Amaral, Manuel Pereira, João Antonio Pereira, Antonio Tranqueira, Rezende, Gomes dos Reis, Manuel Cachola, Terra, Gomes, Ricardo e filho Manuel, effectuaram uma grande caçada, nas mattas do visinho concelho d'Oliveira d'Aze-meis, abatendo com o auxilio d'uma matilha de vinte cães, 19 coelhos e uma lebre.

## No Furadouro

Continúa, dia a dia, a affluir a esta encantadora praia grande numero de banhistas.

Entre outras pessoas chegaram ultimamente alli o dr. Gonçalo Huet e esposa, dr. Francisco Ferreira de Araujo e familia, D. Maria José da Silveira Huet e filha, Manoel Gonçalves Dias e familia, Antonio Eduardo de Souza e familia, Manoel Barbosa de Quadros, Manoel Henriques d'Oliveira Ramos, e dr. Antonio dos Santos Sobreira e familia.

## Partida

Partiram hontem á noite para a capital, afim d'alli seguirem viagem, a bordo do paquete «Nile», para a cidade do Rio de Janeiro, o nosso sympathico conterraneo snr. João de Pinho Barboza, esposa e filhos.

Boa viagem e que em breve regressem ao torrão patrio, são os nossos desejos.

## Declaração

Para não haver confusão e por conseguinte para elucidar mal intencionados, cumpre-nos declarar que o correspondente de Vallega que firmou a sua carta ultima com a inicial P. não é o mesmo que o auctor do artigo—«Não se pôde ser simultaneamente mação e catholico», que tambem é de Vallega e tem firmado os seus escriptos com a mesma inicial.

## Notas a lapis

Passou ante-hontem o seu anniversario natario o nosso illustre conterraneo e amigo, dr. Augusto Barboza de Quadros, digno juiz de direito no quadro; e amanhã terá logar o do nosso bom amigo Antonio Carmindo de Souza Lamy.

Felicitemol-os.

—Tem passado incommodado de saúde, sentindo felizmente agora algumas melhoras, o nosso estimado amigo e digno secretario da camara, Abel Augusto de Souza e Pinho.

—Tambem está enfermo o pequeno Luciano filho do nosso prestimoso amigo Isaac Silveira.

—Chegou sexta-feira á noite das caldas de Vizella, onde foi procurar allivio para os seus padecimentos, o decano dos advogados d'esta comarca e distincto conservador, dr. Serafim d'Oliveira Cardoso Baldaia.

—A uso de suas aguas, encontra-se em Luzo a ex.<sup>ma</sup> snr.<sup>a</sup> D. Carolina Baldaia.

—Cumprimentamos na terça-feira o digno abade de Maceda, dr. Manoel Antonio Monteiro Limão.

—Tivemos occasião de cumprimentar n'esta redacção o nosso bom amigo Arnaldo de Lemos, filho adoptivo do fallecido proprietario da acreditadissima *Imprensa Civilisacão.*

Ligeira critica ao que Langlebert diz relativamente á evolução das especies animaes, a proposito d'uma palestra que teve com certos estudantes que perfilham o evolucionismo como Langlebert.

Langlebert nos caps. V. e VI da sua *Histoire naturelle* dedica algumas linhas e até pag. inteiras á defeza do evolucionismo. As provas principaes d'esta defeza são as pretendidas *transições.*

No estudo dos fosseis observa-se que alguns animaes de eras geologicas mais antigas são algum tanto semelhantes a outros que appareceram em eras mais modernas; e Langlebert com os evolucionistas conclue d'este facto que aquelles primeiros animaes são antepassados dos segundos ou, o que é o mesmo, que são de *transição* para os segundos.

Além das «transições» Langlebert adduz outra ordem de provas que não me proponho analysar porque me limito ao campo dos factos. Estas provas, que os naturalistas chamam causas da variabilidade das especies, são a selecção natural, a adaptação ao meio e a lei de correlação.

Desde o momento que do estudo dos factos se infere que não ha nas especies desde a sua origem até hoje mudança *essencial*, devem desprezar-se aquellas causas da variação das especies por serem causas sem effeito.

Posto isto passo a analysar os taes argumentos das *transições.*

«O paleonisco, diz elle, é o antepassado do esturgeon e algumas especies como o cephalaspis, têm uma cabeça semelhante á dos trilobites paroxides, pelo que *parecem* animaes de transição (pag. 588).

A mim parece-me que o paleonisco e o esturgeon podem considerar-se individuos da mesma especie, pois a differença está apenas, principalmente, na posição das barbatanas e na fórmula da bocca (vejam-se as fig. 41 e 152). Estas differenças são, a meu vêr, secundarias e como taes só podem constituir variedades ou raças. As «modificações accidentaes de fórmula, de côr, de dimensões, etc.» são apenas distinctivos de variedades ou raças (Langlebert, pag. 5).

Contemplemos um instantes os individuos de algumas especies. Na especie suina, por exemplo, ha suinos que tem focinho comprido, outros, curto, uns têm campainhas no pescoço, outros não, uns têm rabo, outros não, uns são de grande dimensão, outros, de pequena.

Não são menos accentuadas as differenças que ha nas variedades ou raças da especie canina.

Poderia aqui apresentar muitos outros exemplos, mas o leitor pôde facilmente avental-os.

Não se diga que a posição diversa das barbatanas é uma *dissimilhança* fundamental ou essencial, porque o fim d'ellas é moverem o animal e este movimento realisa-se seja qual fór a posição d'ellas. Porquanto as barbatanas são nos peixes o que os remos nos barcos; estes movem-se quer os remos estejam collocados mais atraz quer mais adiante.

Mas não sejam individuos da mesma especie, quem hesitará em affirmar que pertencem a especies distinctas do mesmo genero? E n'este caso quem dirá por exemplo, que os cações e as tintureiras são animaes de transição entre si ou, por outra, que os cações são o resultado da transformação das tintureiras?

Da semelhança dos seres e da sua

aparição successiva não pôde concluir-se para a sua origem commum a raposa, o cão e o lobo são semelhantes e no entanto ninguem diz que a raposa e o cão foram os antepassados do lobo, pois n'este caso já não deviam existir aquelles animaes por se terem transformado n'este. Mas se a raposa fosse anterior ao cão e este ao lobo, os evolucionistas exclamariam logo: Cá estão os antepassados do lobo!

(Continúa).

## CORRESPONDENCIAS

Porto, 13 de setembro de 1902

De regresso da minha curta viagem em Hespanha, volto hoje a cumprir a minha missão o que já deveria ter feito na semana finda, se a isso se não oppozesse a absoluta carencia de noticias para lhes transmittir.

—Com enorme concorrencia realisou-se, no passado domingo, em Mattosinhos a grande regata de hiatos e navios á vela sendo muito grande o numero de concorrentes aos premios.

A noite teve lugar no Club de Leça uma brilhante soirée em honra dos vencedores e commissão promotora, correndo sempre no meio do maior enthusiasmo.

—No mesmo dia e na mesma villa teve lugar a benção da nova bandeira pertencente á Associação dos Bombeiros Voluntarios d'aquella villa, solemnidade que revestiu grande imponencia e que foi presidida pelo snr. D. Antonio Barrozo, bispo d'esta diocese, com assistencia de todas as auctoridades civis e militares, disponiveis tanto do Porto como de Bouças e Mattosinhos.

—Domingo passado seguiu para Lisboa com destino a Manaus o ill.<sup>mo</sup> snr. José Pinto da Costa, abastado capitalista n'aquella cidade.

—A manhã temos duas grandes corridas de touros, uma na praça da Serra do Pilar com artistas hespanhoes novos para o Porto e em que M.<sup>me</sup> Meastrik toma parte, trabalhando a cavallo. A outra é uma garraida em Mattosinhos cujo producto reverterá para um collegio d'aquella villa e para os tuberculosos da Foz do Douro.

—Vindo de Paris encontra-se hospedado no Hotel Francfort, M.<sup>re</sup> E. Nicot.

—No «Diario do Governo» acaba de ser publicado um louvor ao commissario geral de policia d'esta cidade, pelos serviços por elle prestados na descoberta das notas falsas.

—No passado domingo completou 17 primaveras a ex.<sup>ma</sup> snr.<sup>a</sup> D. Branca de Medina, sympathica filha do ill.<sup>mo</sup> snr. Gregorio de Medina. Parabens. Até á semana.

Oidnama.

Vallega, 10 de Setembro de 1902

Foi com grande prazer que deparei com uma correspondencia da minha querida freguezia na «Discussão» de domingo ultimo.

Vallega já não é uma terra morta, já tem correspondentes para os jornaes. Bem vindo sejas e que continues. Tenho porém a dizer-te meu caro P. que ainda commetteste algumas faltas, sem duvida involuntarias, na tua correspondencia. Dizes que assistiram á recepção as pessoas mais distinctas e apenas enumeraste

duas. Não te lembras que tambem lá estiveram, entre outros, os seguintes cavalheiros: o José Zunna, quasi todos os canasteiros de Pintim e alguns de Passô, o José Maria Caverna, que já foi militar distincto e aspira a . . ., o Zé do Paulo, Costeira, Reis, e o celebre Godinho, etc.?

Da sociedade do Godinho, Reis & Companhia não faltou ninguem. A quem faltaram bastantes foi á sociedade do Veiga Piolho & Companhia, que tiveram vergonha; mas a falta não foi do Veiga e Piolho, que trabalharam activamente para arranjar cousa em ordem. Dou parabens á sociedade dos primeiros que d'esta vez levaram a palma. O Veiga ficou um pouco embuchado por causa da outra sociedade lhe levar a dianteira, mas que tenha paciencia. E tu amigo correspondente não commettas a descortezia de deixar de parte e sem figurar n'estas cousas as pessoas que devem estar na frente. Pela minha parte felicito o novo senhor abbade pela digna recepção de que foi alvo, e as duas companhias que tanto se esmeravam em abrilhantar este acto e tão felizes foram e espero continuem a ser. Pois quem são elles? . . .

O que diz o Magina:

\* Que está aberta uma subscrição para fazer grandes festas á posse do novo abbade.

\* Que os parochianos d'esta freguezia não gostam muito da dança.

\* Que vai ser levantada uma estatua ao gigante Reis no maninho das Coitas.

\* E finalmente que a Chibenta teve vinho d'uma canna.

Correspondente — X.

Maria do Carmo.

Furadouro, 12 de setembro de 1902

Apresentação — A praia — O futuro da mesma — Festas estrondosas — Tuna e Tunantes — O tempo.

(Do nosso correspondente)

Apresento-me tal qual sou: modesto como a rosa do vallado, singelo como a tunica de uma velha, e simples como a aza de um alguidar. Nem mais.

Eu gosto d'isto de escrever para muitos, embora nada sabendo ou sabendo menos que o sufficiente para rabiscar em publico.

Benevolencia, pois. Ha quem diga menos do que eu: (menos tolices, entende-se) e ha quem as diga em maior numero. E vivem, e escrevem, e julgam-se sabedores . . .

Consola-me isto. N'esta esperanca, principio.

—Animada esta praia e muito. Poucos são os predios desalugados. O hotel Cerveira quasi repleto.

O seu proprietario d'esta vez passa a perna aos *brazileiros* de lei.

Eu chamo lhe, n'uma graça inoffensiva, o Burnay cá do bairro. Não me engano. Nem Deus tal permita.

—Caminha a passo de gigante esta praia. N'este andar Espinho, Granja e Figueira ficam-lhe no couce. Isto apesar da prohibição da jogatina.

Ha, porém, quem me conteste. Invejas.

O Furadouro tem encantos. Nada falta para regalo dos banhistas, desde o esplendido banho até á bella couve gallega. Está-se no céu.

Fica assim prophetisado o futuro d'esta costa.

—Quando este semanario fôr distribuido, já pelo ar devem ter sido distribuidos milhares de foguetes, annunciando as grandes festas em louvor do Senhor da Piedade.

A avaliar pela amostra, a coisa promette.

Como em anno nenhum os festejos n'esta praia vão além, muito além da expectativa do mais exigente.

Verão os que cá vierem, e ouvirão os que se deixarem ficar.

Duas musicas, dois sermões, dois foguetes de bomba real e dois destacamentos de cabos de policia para manterem as costumadas desordens.

Isto afóra o peixe frito, vinho de 15 réis, sêmea e pão de rala . . . não falsificados.

—Noites formosas as d'esta semana. Não me alongo em descripções sobre a lua pelo motivo de não haver por cá Julietas. Inacreditavel.

O tom alegre d'estas noites dá a Tuna, uma Tuna provisoria, pequena, mas bem organizada, a qual faz-se ouvir, gratis, ruas em fóra para baixo e para cima, até ás 12 horas, 2 horas, 4 horas da madrugada. Isto invariavelmente.

Diz-se durante o dia: «Então?! os tunantes hoje, já se sabe, não faltam . . .»

E adivinham. Immortalisaram-se nos annaes da costa do Furadouro, os da tuna, os tunantes emfim.

—Fortes ventanias. Um horror. Não ha gosto sem desgosto. Se não fóra as continuadas rajadas de ventos diariamente, posso garantir-lhes que estar-se n'esta praia era o mesmo que viver a gente n'um Paraizo.

Isto por o que me dizem de lá pessoas minhas amigas e que já o não são. E não o são porque morreram. Claro como a agua das luzes.

Por aqui hoje.

## ANNUNCIOS DIVERSOS

### Agradecimento

Os abaixo assignados, summamente penhorados com as ex.<sup>mas</sup> senhoras e cavalheiros que, durante as longas e graves doencas de que foi acommettido seu filho Antonio Carlos, lhes testemunharam as mais inequivocas provas de amizade, interessando-se, diariamente, pela marcha d'essas doencas e pelas suas melhoras, veem, por este meio na impossibilidade de pessoalmente o fazer, agradecer tantas deferencias.

Seria injusto olvidar a dedicacão, assiduidade e boa vontade com que os drs. Amaral, Lopes e Almeida, seus medicos assistentes procuraram debellar as terriveis enfermidades que, por vezes, fizeram receber fatidicos resultados, levando o doente ao estado convalescente em que se encontra.

A todos, os protestos do seu reconhecimento e inolvidavel gratidão.

Ovar, 13 de setembro de 1902.

Rosa de Araujo Sobreira  
Antonio dos Santos Sobreira.

### Despedida

João de Pinho Barboza e esposa, não podendo despedir-se pes-

soalmente de todas as pessoas que se dignaram cumprimental-os, fazem-no por este meio, agradecendo todas as atencões e obsequios recebidos, e offerecem a sua casa e o seu prestimo no Rio de Janeiro, á rua da Saude n.º 47.

## Novo horario dos comboys desde 15 de junho de 1902

Partida d'Ovar	Chegada ao Porto
(1) Tramway (d'Ovar), 4 m.—5,36 m. (Camp.)	
Tramway (d'Aveiro), 4,52 m.—6,28 m. (Camp.)	
Correio (de Lusb.), 5,59 m.—7,20 m. (S. Bento)	
Tramway (d'Ovar), 7,30 m.—9,18 m. "	
Mixto (de Lisboa), 9,51 m.—11,35 m. "	
Tramway (d'Aveiro), 11,12 m.—12,59 t. "	
Tramway (d'Ovar), 2,10 t.—3,56 t. "	
Tramway (d'Alfarelloa), 6,17 t.—8 t. "	
Tramway (d'Ovar), 7 t.—8,46 t. "	
Mixto (de Lisboa), 9 t.—11 t. "	

(1) Este tramway só tem logar ás segundas-feiras de cada semana.

Partida do Porto	Chegada a Ovar
Tramway (S. Bento), 12,10 m.—1,56 m. (Ovar)	
Omoibus " 4,34 m.—6,1 m. (Lisboa)	
Tramway (Camp.), 7,15 m.—8,57 m. (Aveiro)	
Tramway (S. Bento), 9,59 m.—11,55 m. (Ovar)	
Tramway " 11,39 m.—1,16 t. (Alfarelloa)	
(2) Tramway (Camp.), 4,17 t.—5,53 t. (Ovar)	
Tramway (S. Bento), 4,29 t.—6,16 t. (Ovar)	
Tramway " 6,29 t.—8,17 t. (Aveiro)	
Correio " 8,19 t.—9,48 t. (Lisboa)	

(2) Este tramway só se verifica aos sabbados de cada semana.

Já se encontram á venda

REPERTORIOS

## ALMANACHS

Para 1903

DA ANTIGA LIVRARIA POPULAR DOS LOYOS

A maior e mais variada colleção que existe, entrando n'ella o antigo almanach critico, satyrico e prognostico

## O Seringador

Por Liborio de Magalhães e o novo almanach

## O SABIO SARAGOÇANO

Pelo mesmo auctor. Bem como

O almanach das feiticeiras, Propheta Universal, Novo Amigo da Verdade e o Pae Ambrosio de Souza (O Preto)—Borda Leça, Borda de Agua (são 3), Borda Vinho, Borda d'Ouro, Astrologo Luzitano, Pedro Coutinho Velho.

Para revender grandes descontos

Deposito geral

Imprensa Civilisação-Editora

## VIUVA DE MANOEL F. LEMOS

Rua de Passos Manoel, 211 a 219, proximo á rua de Santo Ildefonso, para onde devem ser dirigidos todos os pedidos acompanhados da importancia em vales do correio. Fornecem-se tabellas e preços aos revendedores.

## Casca d'arroz

Vende-se em Oliveira d'Aze-meis.

Tratar com Guimarães & Carvalho.

O RECREIO

Empreza Editora e Typographica  
Rua de D. Pedro V, 84 a 88  
LISBOA

MARIA DA FONTE

Grande romance historico

DE ROCHA MARTINS

COM ILLUSTRAÇÕES DE ROQUE GANEIRO

Cada fasciculo 40 rs.—Cada tomo 200 rs.

Antiga Casa Bertrand

JOSÉ BASTOS

73 e 75 — R. Garrett — 73 e 75  
— LISBOA —

A NOVA COLLECÇÃO POPULAR

HENRI DEMESSE

Os amores de Margarida de Borgonha

Grande romance d'amor, historico,  
de capa e espada, illustrado com 217  
esplendidas gravuras.

Cada caderneta de 8 folhas com 3 gravu-  
ras e uma capa illustrada

Preço.... 60 réis

HISTORIA SOCIALISTA

(1789-1900)

Sob a direcção de Jean Jaurés

Cada caderneta semanal, de 2 folhas  
de 8 paginas cada uma, in-4.º, grande  
formato, com 2 esplendidas gravuras,  
pelo menos, e uma capa illustrada.—  
40 réis.

Cada tomo mensal de 10 folhas de 8  
paginas cada uma, in-4.º, grande for-  
mato, com 10 esplendidas gravuras, pe-  
lo menos, e uma capa illustrada.—200  
réis.

AVENTURAS PARISIENSES

Volumes mensaes de 144 paginas  
com 24 gravuras 200 réis.

Por PIERRE SALLES

VOLUMES PUBLICADOS:

- A Formosa Costureira
- Coração d'Heroe
- Honra por Dinheiro
- Victorias do Amor
- Vingança de Mulher
- As Duas Irmãs
- Luctas Intimas
- A Hora do Castigo
- Esposa e Mãe
- Justiça Humana
- Duas Mulheres Fortes
- Alma de Marinheiro
- A Mancha da Familia
- Segredo de Familia
- Anjo e Demonio
- O Livrete do Operario
- Corsarios Modernos
- Sobre o Abyamo
- Luz de Redempção

EMPREZA

Historia de Portugal

SOCIEDADE EDITORA  
Livraria Moderna — 95, Rua Augusta, 95

A. E. BREHM

MARAVILHAS DA NATUREZA

(O HOMEM E OS ANIMALES)

Descripção popular das raças huma-  
nas e do reino animal, edição portugue-  
za larguissimamente illustrada.

60 réis cada fasciculo mensal e 300  
réis cada tomo mensal. Assignatura per-  
manente na sede da empreza.

LIVRARIA EDITORA—GUIMARÃES, LIBANIO & C.  
108, Rua de S. Roque, 110—LISBOA

A RAINHA SANTA

(D. Isabel d'Aragão)

GRANDE ROMANCE HISTORICO

Illustrado com esplendidas gravuras e chromos

Cadernetas semanaes de 24 paginas, illustrado... 60 réis  
Tomos mensaes de 120 paginas... 500 »

NOVA COLLECÇÃO

HORAS DE LEITURA

Publicação dos melhores romances portuguezes e estrangeiros

Distribuição em fasciculos de 16 paginas por 20 réis e em volumes  
brochados de 160 a 200 paginas, por 200 réis.

WALTER SCOTT

IVANHOÉ

BIBLIOTHECA ILLUSTRADA D'«O SEculo»

—LISBOA—

MARQUEZ DE POMBAL

GRANDE ROMANCE HISTORICO

POR

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

—2.ª EDIÇÃO—

Illustrada com numerosas gravuras e cuidadosamente revista e ampliada  
pelo seu auctor.

UMA CADERNETA POR SEMANA 60 RÉIS  
Um tomo por mez 300 réis

EMPREZA DO ATLAS DE GEOGRAPHIA UNIVERSAL

Rua da Boa-Vista, 62-1.º, esq.—LISBOA

ATLAS

DE

Geographia Universal

PUBLICAÇÃO MENSAL

CADA FASCICULO... 150 réis

RUA DA BOA-VISTA, 62-1.º ESQ.

LISBOA

DANIEL DEFOE

VIDA E AVENTURAS ADMIRAVEIS

DE

ROBINSON CRUSOÉ

Versão livre do DR. A. DE SOTTOMAYOR

Cada fasciculo... 50 réis

CENTRO INTERNACIONAL DE PUBLICAÇÕES

DE

ARNALDO SOARES

PRAÇA DE D. PEDRO—PORTO

BIBLIOTHECA AMENA

Publicação mensal de magnificos romances a 200 réis cada volume.

VOLUMES PUBLICADOS:

AMOR D'OUTONO—RUTH—PECCADORA IMMAGULADA

LIVRARIA AILLAUD

Rua do Ouro, 242, 1.º—LISBOA

IN ILLO TEMPORE

Lentes, estudantes e futricas  
(Scenas da vida de Coimbra)

FOR TRINDADE COELHO

Um grosso volume de luxo  
Preço 800 réis—pelo correio 870 réis.

LIVRARIA CENTRAL

DE  
Gomes de Carvalho, editor

158, Rua da Prata, 160  
LISBOA

Ultimas publicações:

Casal do caruncho.—Contos por Eduar-  
do Perez. 1 volume illustrado com 42  
soberbos desenhos de José Leite—  
600 réis.

Sem passar a fronteira.—Viagens e di-  
gressões pelo interior do paiz, por  
Alberto Pimentel. 1 volume de 350  
paginas.—500 réis.

Tuberculose social.—Critica dos mais  
evidentes e perniciosos males da nossa  
sociedade, por Alfredo Gallis.

I. Os Chibos.—II. Os predestinados—  
III. Mulheres Perdidas—IV. Os De-  
ca-dentes—V. Malucos.—Cada volu-  
me 500 réis.

Ensaio de propaganda e critica, pe-  
lo dr. João de Menezes.—I. A nova  
phase do socialismo. 4 vol. 200 réis.

A gíria portugueza.—Esboço de um  
dicionario de calão, por Alberto Bes-  
sa, com prefacio do dr. Theophilo  
Braga.—1 vol. br. 500, enc. 700 réis.

O sol do Jordão.—Versos por Albino  
Forjaz de Sampayo.—1 vol. 200 rs.

EDITORES—BELEM & C.ª

R. Marechal Saldanha, 26

Vinganças de Mulher

(Scenas da descoberta da America)

Romance historico por  
D. JULIAN CASTELLANOS

Caderneta semanal de 16 paginas, 20  
réis e de 32 paginas, 40 réis.

Cada tomo mensal em brochura, 200 rs.

Empreza da Bibliotheca de Livros Uteis

Rua do Conselheiro Arantes Pedroso, 25

LISBOA

DICCIONARIO  
DE  
MEDICINA PRATICA

Cada fasciculo, 50 réis

O TIRO CIVIL

REVISTA DE EDUCAÇÃO PHYSICA E DE  
SPORT NACIONAL

Orgão official da

União dos Atiradores Civis Portuguezes

UNIAO VELOCIPEDICA PORTUGUEZA

Publica-se nos dias 1 e 15 de cada mez  
em formato grande illustrado.

Assignaturas annuaes pagas adiantadas  
Lisboa, 1\$200 réis—Provincias, 1\$280 réis  
—Colonias, 1\$320 rs.—Brazil, 2\$100 réis  
fortes.

Redacção e Administracção

19, RUA DO CRUCIFIXO, 19-1.º

LISBOA